

Evangelho

Diário

2027



EDITORIAL AO

Textos dos Evangelhos

Novo Testamento

© Editorial Apostolado da Oração

Meditações

Membros da CVX (Comunidade de Vida Cristã) – Portugal

Ilustrações

Francisca Carvalhal

Capa (ilustração)

Francisca Carvalhal

Capa

Romão Figueiredo

Coordenação e Revisão

António Sant'Ana, sj, Cláudia Pereira, Elias Couto

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Gráfica Almondina – Progresso e Vida, Lda.

Depósito Legal n.º

315019/10

ISBN

978-972-39-1050-6

Agosto de 2026

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

www.redemundialdeoracaodopapa.pt/livraria | livros@rmop.pt



Apresentação

A edição deste ano de 2027 do *Evangelho Diário* conta com uma participação muito especial. As meditações que acompanham cada um dos Evangelhos foram escritas por membros da Comunidade de Vida Cristã de Portugal, conhecida pela sigla CVX. É uma comunidade mundial de leigos, constituída como associação pública de fiéis, que vive o dia a dia seguindo a espiritualidade inaciana. Assim, nas entrelinhas das propostas aqui apresentadas, encontramos a experiência de quem faz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loiola o seu modo concreto de seguir a Cristo e colaborar com Ele na construção do reino de Deus.

Que este pequeno livro de bolso possa acompanhar os leitores onde quer que vão, para que a Palavra de Deus seja guia da leitura dos acontecimentos diários. Com o olhar da fé, ganhamos uma nova lente para ler a vida, para discernir as escolhas a fazer segundo a vontade de Deus. Quando cruzamos a vida concreta com a boa nova anunciada por Jesus, ganhamos liberdade, purificamos as motivações e afinamos o sentido que damos à vida.



Fazendo nossas as palavras desta oração do Papa Leão XIV, entramos na leitura orante de 2027 dizendo: «Senhor Jesus, ensina-nos a escutar-te todos os dias nas Escrituras, a deixar-nos interpelar pela tua voz e a discernir as nossas decisões a partir da proximidade do teu coração. Que a tua Palavra seja alimento no cansaço, esperança na escuridão e força nas nossas comunidades».

P. António Sant'Ana, sj

JANEIRO



**“Viu os céus rasgarem-se e o Espírito Santo
descer sobre Ele como uma pomba” (Mc 1, 7-11).**

Tempo do Natal

— 1 / janeiro / sexta-feira —

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, Solenidade

Dia Mundial da Paz | 1.ª Sexta-Feira

Num 6, 22-27; Slm 66, 2-3.5.6 e 8; Gal 4, 4-7; Lc 2, 16-21

Naquele tempo, os pastores foram a toda a pressa para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Vendo isto, conheceram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino. E todos os que ouviram se admiraram das coisas que os pastores lhes diziam. Maria conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme lhes tinha sido dito.

Depois que se completaram os oito dias para ser circuncidado o Menino, deram-lhe o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes que fosse concebido no ventre materno.

Os pastores, abertos à novidade, vão a Belém e encontram apenas um casal e o Menino deitado na manjedoura. E mais nada é preciso, apenas o essencial. Maria conserva e medita no coração o que não apreende de imediato – pois tudo é tão novo – para poder compreender mais tarde. Continua a maravilhar-se e o seu olhar agradecido enche-se certamente de paz. Senhor, ajuda-me a centrar-me no essencial e a ter um olhar agradecido.

— 2 / janeiro / sábado —

Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno, *Memória*

1.º Sábado

1 Jo 2, 22-28; Slm 97, 1-4; Jo 1, 19-28

Eis o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: «Quem és tu?» Ele confessou a verdade, não a negou; e confessou: «Eu não sou o Cristo». Eles perguntaram-lhe: «Quem és, pois? És tu Elias?» Ele respondeu: «Não sou». «És tu o profeta?» Respondeu: «Não». Disseram-lhe, então: «Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?» Disse-lhes, então: «Eu sou a voz do que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”, como disse o profeta Isaías». Ora, os que tinham sido enviados eram fariseus. Interrogaram-no, dizendo: «Como batizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?» João respondeu-lhes: «Eu batizo em água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. Esse é o que há de vir depois de mim, e eu não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias».

Estas coisas passaram-se em Betânia, além Jordão, onde João estava a batizar.

Dar testemunho – João Batista, grandioso e humilde, deu-o sem medo. Tal é o serviço que também hoje me é pedido: no deserto ou na cidade, ser voz de anúncio, de testemunho que Jesus, Salvador, está no meio de nós, mesmo que ainda e

tantas vezes não o vejamos. Testemunho pela palavra, pela ação, pelo exemplo. Jesus dá-se a conhecer também por mim. Senhor, ensina-me a endireitar os teus caminhos, para poderes vir e ser reconhecido.

— 3 / janeiro / domingo —

EPIFANIA DO SENHOR, Solenidade

Is 60, 1-6; Slm 71, 2.7-8.10-13; Ef 3, 2-3a.5-6; Mt 2, 1-12

Tendo nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que uns Magos vieram do Oriente a Jerusalém, dizendo: «Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo».

Ao ouvir isto, o rei Herodes turbou-se e toda a Jerusalém com ele. E, convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. Eles disseram-lhe: «Em Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta: “E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que apascentará Israel, meu povo”».

Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquireu deles cuidadosamente acerca do tempo em que lhes tinha aparecido a estrela; depois, enviando-os a Belém, disse: «Ide, informai-vos bem acerca do Menino e, quando o encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu o vá adorar». Tendo ouvido as palavras do rei, eles partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando

sobre o lugar onde estava o Menino, parou. Vendo novamente a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes de ouro, incenso e mirra. Em seguida, avisados em sonhos por Deus para não tornarem a Herodes, voltaram para a sua terra por outro caminho.

Ao contemplar os magos que, guiados pela estrela, partiram em busca de ti, recordo, Jesus, todos aqueles que me ajudam a reconhecer os sinais da tua presença na minha vida. Como os magos, quero também eu oferecer-te o melhor de mim, com humildade e confiança. Dá-me um coração atento, capaz de discernir a tua luz no meio das minhas escolhas, e coragem para seguir sempre o caminho que me conduz a ti.

— **4 / janeiro** / segunda-feira —

Féria do Tempo do Natal

Santa Isabel Ana Seton

1 Jo 3, 22 – 4, 6; Slm 2, 7-8.10-11; Mt 4, 12-17.23-25

Naquele tempo, tendo Jesus ouvido dizer que João fora preso, retirou-se para a Galileia. Depois, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, situada junto do mar, nos confins de Zabulon e Neftali, cumprindo-se o que tinha sido anunciado pelo profeta Isaías, quando disse: «Terra de Zabulon e terra de Neftali, terra que confina com o mar, país além do Jordão, Galileia

dos gentios! Este povo, que jazia nas trevas, viu uma grande luz e uma luz levantou-se para os que jaziam na sombra da morte». Desde então, começou Jesus a pregar: «Fazei penitência porque está próximo o reino dos céus».

Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas e pregando o Evangelho do reino de Deus e curando todas as enfermidades entre o povo. A sua fama espalhou-se por toda a Síria, e trouxeram-lhe todos os que tinham algum mal, possuídos de vários achaques e dores: possessos, lunáticos, parálíticos. E Ele curava-os. Seguiam-no grandes multidões de povo da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.

Ao recordar, Jesus, como anunciaste a chegada do reino e chamaste à conversão, penso em todos aqueles que me ajudam a mudar o coração e a aproximar-me de ti. Agradeço o testemunho dos que, com a sua palavra e vida, me mostram caminhos de luz no meio das minhas dúvidas e fragilidades. Ao ver como curavas e acolhias todos os que te procuravam, encontro esperança, anunciando a tua presença através das minhas atitudes e do meu cuidado pelos outros.

— 5 / janeiro / terça-feira —

Féria do Tempo do Natal

São João Nepomuceno Neumann

1 Jo 4, 7-10; Slm 71, 2-4ab.7-8; Mc 6, 34-44

Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas. Fazendo-se tarde, chegaram-se a Ele os discípulos, dizendo: «Este lugar é solitário e a hora é já adiantada; despede-os, a fim de que vão às quintas e povoados próximos e comprem alguma coisa para comer». Ele respondeu-lhes: «Dai-lhes vós de comer». Eles disseram: «Iremos, pois, com duzentos denários comprar pão para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Depois de se terem informado, disseram-lhe: «Temos cinco pães e dois peixes». Então, mandou-lhes que os fizessem sentar a todos, em grupos, sobre a relva verde. E sentaram-se em grupos de cem e de cinquenta.

Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevando os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e os deu aos seus discípulos para que os distribuíssem; igualmente repartiu os dois peixes por todos. Comeram todos e ficaram saciados. E recolheram doze cestos cheios das sobras dos pães e dos peixes. Os que tinham comido dos pães eram cinco mil homens.

Jesus, sei que gostas de multiplicar os nossos pães e peixes. Ajuda-me a procurar, nos bolsos, na mochila ou em minha casa, peixes preciosos para Tu multiplicares. Talvez algum talento esquecido na minha caixa de ferramentas, algum mimo culinário, alguma história para contar a quem precisa de uma visita. Algo que ajude a dar corda ao mundo. Dá-me

inspiração para ajudar a recolher e redistribuir as sobras da tua última multiplicação.

— 6 / janeiro / quarta-feira —

Féria do Tempo do Natal

São Carlos de Sezze

1 Jo 4, 11-18; Slm 71, 2.10-13; Mc 6, 45-52

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, imediatamente, Jesus obrigou os seus discípulos a embarcar, para chegarem primeiro que Ele à outra margem do lago, a Betsaida, enquanto Ele despedia o povo. Depois de os ter despedido, retirou-se para um monte a fazer oração.

Chegada a noite, encontrava-se a barca no meio do mar e Ele só, em terra. Vendo-os cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, cerca da quarta vigília da noite, foi ter com eles andando sobre o mar; e fez menção de lhes passar adiante. Quando eles o viram caminhar sobre o mar, julgaram que era um fantasma e gritaram; porque todos o viram e se assustaram. Mas logo Ele lhes falou e disse: «Tende confiança, sou Eu, não temais». Subiu em seguida para junto deles na barca e o vento cessou. Ficaram extremamente estupefactos, pois não se tinham dado conta do que se tinha passado com os pães; a sua inteligência estava obscurecida.

Senhor Jesus, quando escurece, os ventos contrários sopram e sinto que me afundo sob o peso das minhas fragilidades e

dos meus medos. Peço-te que venhas ao meu encontro e que eu escute a tua voz a dizer-me «Não temas, Eu estou aqui». Dá-me a graça de um coração livre, para deixar que a tua presença fiel tranquilize o meu coração, para que, pacificado por ti, eu seja também um sinal de serenidade para todos os que me rodeiam.

— 7 / **janeiro** / quinta-feira —

Féria do Tempo do Natal

São Raimundo de Penhaforte

1 Jo 4, 19 – 5, 4; Slm 71, 2.14.15bc.17; Lc 4, 14-22a

Naquele tempo, voltou Jesus, sob o impulso do Espírito, para a Galileia e a sua fama divulgou-se por toda a região circunvizinha. Ensinava nas suas sinagogas e era aclamado por todos.

Foi a Nazaré, onde se tinha criado, entrou na sinagoga, segundo o seu costume, em dia de sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Quando desenrolou o livro, encontrou o lugar onde estava escrito: «O Espírito do Senhor repousou sobre mim; pelo que me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; enviou-me para anunciar a redenção aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a pregar um ano de graça da parte do Senhor». Tendo enrolado o livro, deu-o ao encarregado e sentou-se. Os olhos de todos os que se encontravam na sinagoga estavam fixos n'Ele. Começou a dizer-lhes: «Hoje cumpriu-se este passo da Escritura que acabais de ouvir». E todos davam testemunho em

seu favor e admiravam-se das palavras de graça que saíam da sua boca.

Senhor Jesus, Tu que te fizeste homem e foste ungido pelo Pai para cumprires a tua missão, ajuda-me a manter o olhar fixo em ti, abrindo o meu coração à tua libertação. Ensina-me a estar próximo dos que mais sofrem, dos que vivem abandonados e dos mais pobres. Que hoje, através da tua presença em mim, se cumpra a Escritura.

— 8 / janeiro / sexta-feira —

Féria do Tempo do Natal

São Pedro Tomás

1 Jo 5, 5-13; Slm 147, 12-15.19-20; Lc 5, 12-16

Naquele tempo, sucedeu que, encontrando-se Jesus numa cidade, apareceu um homem cheio de lepra, o qual, vendo Jesus, prostrou-se com o rosto por terra e suplicou-lhe: «Senhor, se Tu queres, podes limpar-me». Ele, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: «Quero, sê limpo!» Imediatamente desapareceu dele a lepra. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. «Mas vai, disse-lhe, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que foi ordenado por Moisés, para lhes servir de testemunho».

Entretanto, difundia-se cada vez mais a fama do seu nome; e concorriam grandes multidões para o ouvir e ser curadas das suas doenças. Mas Ele retirava-se para lugares desertos e fazia oração.

Jesus, concede-me a graça de ser tocado por ti! A fé deste leproso leva-o a confiar em ti e crê que só Tu tens o poder de o curar dos seus males. Ajuda-me, Jesus, a tomar consciência das minhas debilidades e a confiar que só no teu amor me posso purificar. Ensina-me, Jesus, a escutar as tuas palavras, a imitar os teus gestos de amor ao próximo e a sentir a tua presença na minha vida.

— 9 / janeiro / sábado —

Féria do Tempo do Natal

São Marcelino

1 Jo 5, 14-21; Slm 149, 1-6a.9b; Jo 3, 22-30

Naquele tempo, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia. Convivia com eles e batizava. João estava também a batizar em Enon, junto a Salim, porque havia ali muita água e o povo concorria para ser batizado. João ainda não tinha sido metido na prisão. Levantou-se uma questão entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação.

Foram ter com João e disseram-lhe: «Mestre, o que estava contigo além Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está a batizar e todos vão a Ele». João respondeu: «O homem não pode receber coisa alguma se lhe não for dada do Céu. Vós próprios sois testemunhas de que vos disse: “Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante d’Ele”. O que tem a esposa é o esposo, mas o amigo do esposo, que está ao lado e o ouve, enche-se de gozo com a voz do esposo. Esta é a minha alegria e ela é perfeita. Convém que Ele cresça e eu diminua».

Senhor, dá-me a graça de querer ouvir a tua palavra. Ajuda-me a pô-la em prática em cada dia da minha vida. Concede-me a humildade de reconhecer as minhas fragilidades e a humildade de João, que testemunha que Jesus é o Messias. Purifica todo o meu ser com a água do meu batismo. Dá-me a coragem de te anunciar às pessoas com quem me cruzo diariamente através das palavras e do exemplo.

— 10 / janeiro / domingo —

BATISMO DO SENHOR, Festa

Is 42, 1-4.6-7; Slm 28, 1a.2.3ac-4.3b.9b-10; At 10, 34-38; Mc 1, 7-11

João pregava, dizendo: «Depois de mim vem quem é mais forte do que eu, a quem eu não sou digno de me inclinar para lhe desatar as correias das sandálias. Eu tenho-vos batizado em água, Ele, porém, batizar-vos-á no Espírito Santo».

Ora, aconteceu naqueles dias que Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão. No momento de sair da água, viu os céus abertos e o Espírito Santo que descia sobre Ele em forma de pomba; e ouviu-se dos céus uma voz: «Tu és o meu Filho amado, em ti pus as minhas complacências».

(Em vez destas leituras, pode ler-se:

Is 55, 1-11; Is 12, 2-3.4bcd.5-6; 1 Jo 5, 1-9; Mc 1, 7-11)

*Senhor, pelo batismo, sou também teu filho muito amado!
Que grande alegria esta; pelo batismo, tenho um Pai que me*

ama infinitamente. Que a luz do Espírito Santo ilumine o coração de cada batizado e lhe dê a graça de viver sempre na alegria de filho de Deus e de ser testemunha do seu amor. Peço-te, hoje, Senhor, por todos os batizados e por aqueles que ainda não te encontraram.

Apresentação	7
Janeiro.....	9
<i>Tempo do Natal</i>	10
<i>Tempo Comum</i>	22
Fevereiro.....	43
<i>Tempo da Quaresma</i>	55
Março.....	77
<i>Tríduo Pascal</i>	116
<i>Tempo Pascal</i>	125
Abril	133
Maio	165
<i>Tempo Comum</i>	181
Junho.....	197
Julho	229
Agosto.....	261
Setembro.....	299

Outubro.....	329
Novembro.....	361
<i>Tempo do Advento</i>	390
Dezembro	393
<i>Tempo do Natal</i>	419
Orações.....	429
Intenções do Papa para 2027.....	441
Índice.....	445